

Capelão militar é alvo de investigação no Ceará

Padre tinha 160 fotos de soldados e ex-soldados em poses eróticas, encontradas durante busca relacionada a duas mortes

Isabela Martin

● FORTALEZA. O ex-capelão da Base Aérea de Fortaleza, José Severino Cheregato, de 42 anos, está sendo investigado em dois casos envolvendo peculato e homossexualismo. Na residência oficial de Cheregato no VII Comando Aéreo Regional em Manaus (Comar VII), para onde foi transferido há oito meses, foram apreendidas cerca de 160 fotos, algumas com imagens religiosas em segundo plano, de homens nus em poses eróticas. Entre eles há soldados e ex-soldados, que aparecem com a calça da farda abaxada.

A apreensão ocorreu durante a execução de um mandado de busca e apreensão, na última sexta-feira, relacionado a um inquérito policial-militar que apura a morte de dois soldados no interior da Base Aérea de Fortaleza, ocorrida em setembro de 2004. Os soldados Francisco Cleoman Fontenele Filho e Robson Mendonça Cunha levaram tiros na cabeça e foram encontrados sem camisa sobre uma cama.

Cheregato está sendo investigado nesse caso a partir do depoimento de um capitão que fez insinuações sobre a homossexualidade do cape-

lão. Segundo essa testemunha, jovens e soldados que frequentavam churrascos na casa do padre demonstravam ter com ele "muita intimidade". No entanto, o Ministério Público Militar não tem provas do envolvimento do padre com as mortes.

Durante essa investigação, o Ministério Público Militar descobriu que o padre desviava dinheiro de pagamento para celebração de missas, batizados e realização de obras na Igreja Nossa Senhora de Loreto, na Base Aérea de Fortaleza, onde serviu durante onze anos. Cheregato admitiu que o desvio

chegaria a R\$ 5 mil por mês. Mas o promotor militar Alexandre Saraiva acredita que o montante tenha sido maior.

Padre confessa que deu dinheiro a rapaz

O padre confessou que deu a um rapaz R\$ 16 mil para ajudá-lo a comprar um imóvel e mais R\$ 6 mil para a compra de um carro. Numa espécie de livro-caixa da igreja, que está em poder do MPM, há registro de pagamentos que ele fazia para custear o ensino superior de alguns rapazes. O promotor determinou ontem que a Base Aérea de Fortaleza abra um inquérito policial-

militar para investigar o crime de peculato.

— Temos provas da homossexualidade dele. Mas homossexualidade não é crime. Isso me serve de informação para traçar um perfil e um possível laço de ligação entre ele e os rapazes mortos — disse o promotor Alexandre Saraiva. Segundo ele, o artigo 235 do Código Penal Militar só considera crime encontros sexuais realizados em áreas militares, exceto na residência oficial.

Cheregato ainda está sendo investigado no caso das mortes porque já apresentou três versões sobre onde estaria na

noite do crime. No último depoimento, prestado na sexta-feira passada, logo após a apreensão das fotos, é de que não se recorda mais.

— Ter foto de homem nu dentro de casa não é crime. Isso é uma questão que poderá ter repercussão na área administrativa e eclesiástica. Em relação ao direito penal não há nada — afirmou o promotor.

Padre Cheregato está internado no hospital do Comar VII, em Manaus, desde sexta-feira, para tratamento psiquiátrico. O comando da Aeronáutica o afastou das funções por tempo indeterminado. ■